

CAPÍTULO 1

ATENÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PALIATIVO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Bruno Ramos Cordeiro

Enfermeiro formado pelo Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM.
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Jéssyca Vasconcelos Medeiros

Enfermeira formada pelo Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM.
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Juliana Magalhães dos Santos

Enfermeira formada pelo Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM.
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Marcela Sobral Ribeiro

Enfermeira formada pelo Centro Universitário Augusto Motta, UNISUAM.
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Roberta Kele Ribeiro Ferreira

Enfermeira. Mestre em Educação, Gestão e Difusão em Biociências.
Especialista em Terapia Intensiva.
Docente do Centro Universitário Augusto Motta,
UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RESUMO

O profissional enfermeiro desempenha um papel fundamental nos cuidados paliativos ao paciente oncológico, atuando de forma multidisciplinar e proporcionando uma assistência individualizada. A presença do enfermeiro nesse contexto é essencial para garantir uma assistência de qualidade e humanizada ao paciente em cuidados paliativo. **Objetivo:** Descrever a importância da atuação do profissional enfermeiro nos cuidados paliativos frente ao paciente oncológico. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, classificada como um método de pesquisa qualitativa. A busca foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Base de dados de Enfermagem* (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), através dos descritores: “Cuidados paliativos”, “Enfermagem”, “Assistência de Enfermagem”, “Oncologia” e “Família”. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos científicos completos online, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol publicados entre os anos de 2019 a 2023, com vistas a identificar as

evidências da temática em questão. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos para discussão através das 3 categorias elencadas: “Avaliação e manejo de sintomas em cuidados paliativos”, “As principais intervenções de enfermagem para prevenção e tratamento de complicações em pacientes com câncer” e “A importância da Educação Continuada para os profissionais de Enfermagem”. **Conclusão** Através de uma comunicação efetiva, um cuidado individualizado, a colaboração interprofissional e a busca pela educação continuada, os enfermeiros podem oferecer um suporte abrangente, compassivo e holístico aos pacientes e suas famílias nessa fase delicada da jornada oncológica.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Oncologia e Família.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença complexa com mais de 100 tipos, caracterizada pelo crescimento desordenado das células e invasão de tecidos (BRASIL, 2021). Carcinomas e sarcomas são os principais tipos, diferenciados por sua origem e características (BRASIL, 2020).

De acordo com os dados do Piekny et al. (2020), estima-se que em 2020 - 2022 ocorrerão cerca de 625 mil novos casos de câncer, tendo crescimento para os casos de câncer não melanoma (177 mil), seguido pelos cânceres de mama e próstata (66mil), estômago (21 mil), pulmão (30 mil), cólon e reto (41 mil).

Considerando a complexidade do tratamento, a evolução da doença e o prognóstico, nota-se que muitos pacientes poderão necessitar de tratamento, inclusive, por meio de cuidados paliativos. Assim o enfermeiro busca realizar intervenções visando o bem-estar físico e mental do paciente terminal, seja cuidado básicos, desde o alívio da dor a suas necessidades humanas (PIEKNY et al., 2020).

Com isso o Brasil (2021), define que:

a partir do momento do diagnóstico até a fase terminal é necessário que comece a implantação dos cuidados paliativos, pois este é um cuidado de saúde ativo e integral que são prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida.

Dessa forma a proposta de cuidados paliativos está ligada a um cuidado diferente, que objetiva aperfeiçoar a qualidade de vida do paciente oncológico junto aos seus familiares, proporcionando a prevenção e alívio da dor e do sofrimento associados ao controle de sinais e sintomas vinculados ao suporte psicossocial e espiritual de cada paciente. Assim o papel do cuidador “é cuidar” de um familiar ou de um paciente que necessite de tal atenção, com isso é fundamental a importância da participação de toda

trajetória do tratamento para enfrentamento de todas as dificuldades (MENEQUINS et al., 2018).

Cenzi e Ogradowski (2022), afirmam que:

o enfermeiro é o profissional que tem um constante contato com o paciente, pensado nisso deve se proporcionar o cuidado holístico englobando práticas integrativas e complementares que atuam na promoção do bem-estar melhorando a qualidade de vida e promovendo a redução dos efeitos colaterais da quimioterapia, assim como outros sintomas angustiantes com exemplo a dor, ansiedade e o estresse.

Marques (2018) ressalta que os princípios como pontos considerados fundamentais no cuidado paliativo são:

Fornecer alívio para dor e outros sintomas, integrar os aspectos psicológicos, sociais, oferecendo um sistema de apoio para ajudar a família a lidar com a doença do paciente, em seu próprio ambiente. Além disso, utilizar uma abordagem interdisciplinar para acessar necessidades clínicas e psicossociais dos pacientes e suas famílias, incluindo aconselhamento e suporte ao luto (MARQUES, 2018).

O dia a dia do paciente oncológico é exaustivo, e a não aceitação da doença, muito comum a todos os pacientes, dificulta a assistência e o cuidado a ser prestado ao paciente, pois envolve o sofrimento de todos envolvidos: o paciente que sofre a cada etapa, os familiares que o acompanham e o profissional que participa cuidando (SOUSA et al., 2021).

Uma forma facilitadora de enfrentar este sofrimento e fortalecer a tríade profissional – paciente - família que é um elo que se desenvolve através da comunicação interpessoal facilitando que a equipe interdisciplinar exerça funções que melhoram a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, pois vários aspectos serão atendidos desde os físicos até os espirituais de forma holística contribuindo para que haja um alívio maior nos sintomas e no desconforto ocasionado pela doença (ARAÚJO et al., 2020).

A comunicação e vista como uma das principais ferramentas utilizadas pelo enfermeiro ao cuidar de um paciente oncológico em fase terminal, devido sua importância para a promoção dos cuidados paliativos. O enfermeiro reconhece a dignidade que é chegar ao destino final, isso envolve um processo de muito respeito às condições e às opiniões do paciente. Reconhecem ainda a importância de um cuidado humanizado, que seja trabalhado de forma multidisciplinar, priorizando a qualidade de vida, o conforto, a diminuição da dor e a interação com a família (SOUSA et al., 2021).

Diante do exposto, objeto de pesquisa será a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico. Tratando-se o objetivo geral do presente estudo iremos descrever a importância da atuação do profissional enfermeiro nos cuidados paliativos frente ao paciente oncológico. Deste mesmo modo, nos objetivos específicos iremos analisar sobre os desafios e potencialidades da enfermagem nos cuidados paliativos; discutir a importância da assistência de enfermagem humanizada aos familiares dos pacientes em cuidados paliativos.

A atenção do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico está diretamente relacionada a melhores resultados clínicos e qualidade de vida, devido à sua capacidade de promover uma abordagem holística, oferecer suporte emocional, gerenciar efetivamente os sintomas e coordenar o cuidado interdisciplinar. Nessas condições, qual a importância do enfermeiro nos cuidados paliativos em pacientes com câncer?

Considerando que o cuidado paliativo é uma abordagem que visa aliviar o sofrimento dos pacientes que enfrentam doenças graves e avançadas, e o câncer é uma das principais causas de mortes em todo o mundo, a atenção do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico é fundamental para garantir que esses pacientes recebam os cuidados necessários para enfrentar sua condição de forma mais confortável e digna.

No entanto, muitas vezes a atenção do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico é negligenciada ou subestimada, tanto pelos profissionais de saúde quanto pelos próprios pacientes e familiares. Isso pode ocorrer devido a uma falta de conhecimento sobre o que é cuidado paliativo, uma falta de recursos e capacitação para os profissionais de saúde, ou uma cultura que valoriza a cura acima do cuidado paliativo. (PIEKNY et al., 2020).

Entendemos que essa falta de atenção pode levar a pacientes que sofrem desnecessariamente, sem o suporte e a assistência necessários para aliviar seus sintomas e melhorar sua qualidade de vida. Além disso, a falta de atenção também pode afetar negativamente a saúde mental e emocional dos pacientes e seus familiares, que podem se sentir isolados e abandonados.

Portanto, é importante falar sobre a atenção do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico para conscientizar a população sobre a importância dessa abordagem, destacar o papel fundamental do enfermeiro nesse cuidado, e promover a capacitação e o acesso a recursos necessários

para oferecer cuidados paliativos de qualidade a todos que precisam.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, classificada como um método de pesquisa qualitativa. A revisão de literatura é uma ferramenta fundamental para a enfermagem, pois permite a identificação e síntese dos conhecimentos científicos já produzidos sobre determinado tema. (GIL, 2002).

Através da revisão de literatura, é possível identificar lacunas na literatura, consolidar evidências e avançar na prática baseada em evidências. Além disso, a revisão de literatura pode ser utilizada para o desenvolvimento de teorias e conceitos da enfermagem, uma vez que permite a identificação de padrões e tendências na literatura científica (GIL, 2002).

A segunda etapa do estudo pautou-se na busca na literatura baseando-se em informações importantes que respondesse a pergunta, sendo necessário para o desenvolvimento desta a definição das fontes de dados onde a busca seria realizada. Logo, informa-se que foi realizado um levantamento na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Base de dados de Enfermagem (BDENF)* e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*.

A terceira etapa consistiu na coleta organização dos dados, por intermédio de estratégias de busca, sendo adotado para este estudo a utilização de descritores e palavras-chave associadas aos operadores booleanos “AND”, através dos descritores: “Cuidados paliativos”, “Enfermagem”, “Assistência de Enfermagem”, “Oncologia” e “Família”.

A quarta etapa foi o momento que aplicamos os critérios de inclusão e exclusão, onde os critérios de inclusão foram selecionados: artigos científicos completos online, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol publicados entre os anos de 2018 a 2023, com vistas a identificar as evidências da temática em questão. E como critérios de exclusão foram considerados: artigos incompletos e que não responderam ao objetivo do estudo e estudos repetidos nas bases de dados. A quinta etapa esta relacionado a análise dos dados selecionados e a sexta etapa por fim foi o momento de construção da síntese dos resultados.

3. RESULTADOS

Quadro 1 – Distribuição e apresentação dos estudos.

Nº	Título	Autores	Ano de Publicação	Periódico	Base
1	A atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional em cuidados paliativos	Góes, J. C. S. et al.	2018	Revista de Enfermagem UFPE On Line	BDENF
2	A importância do enfermeiro na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos	Silveira, J. C. S. et al.	2018	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	SCIELO
3	O papel do enfermeiro na	Martins, L. et al.	2018	Revista Cogitare	SCIELO

	assistência ao paciente com câncer em cuidados paliativos			Enfermagem	
4	A importância do enfermeiro na assistência ao paciente com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa	Silva, T. C. et al.	2019	Revista de Enfermagem UFPE On Line	BDENF
5	O papel do enfermeiro na equipe de cuidados paliativos: revisão integrativa	Gomes, C. M. et al.	2019	Revista Brasileira de Enfermagem	BDENF
6	Competências do enfermeiro em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura	Campos, D. S. et al.	2019	Revista Brasileira de Enfermagem	BDENF
7	Competências do enfermeiro em cuidados paliativos: revisão sistemática da literatura	Santos, J. C. et al.	2019	Revista de Enfermagem da UFSM	SCIELO
8	A atuação do enfermeiro na equipe de cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura	Oliveira, E. M. et al.	2020	Revista Cogitare Enfermagem	SCIELO
9	O papel do enfermeiro na assistência ao paciente com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura	Moraes, C. R. et al.	2020	Revista Brasileira de Enfermagem	BDENF
10	O papel do enfermeiro na	Castro, C. M. et al.	2020	Revista Brasileira de	LILACS

	equipe multiprofissional de cuidados paliativos: uma revisão integrativa da literatura			Cancerologia	
11	A importância do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos no domicílio: revisão integrativa	Pereira, L. C. et al.	2021	Revista Cogitare Enfermagem	SCIELO
12	O enfermeiro e sua importância na assistência ao paciente em cuidados paliativos: revisão integrativa	Gomes, C. M. et al.	2021	Revista de Enfermagem Referência	LILACS

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Com base nos 12 artigos selecionados, foi realizada a categorização dos dados, sendo elas: “Avaliação e manejo de sintomas em cuidados paliativos”, “As principais intervenções de enfermagem para prevenção e tratamento de complicações em pacientes com câncer” e “A importância da Educação Continuada para os profissionais de Enfermagem”.

3.1 Avaliação e manejo de sintomas em cuidados paliativos

Os cuidados paliativos são uma abordagem essencial no cuidado de pacientes com doenças graves e progressivas, com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida, aliviar sintomas e oferecer suporte emocional. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na equipe multidisciplinar, trazendo competências específicas e conhecimentos técnicos que contribuem para a avaliação e manejo adequado dos sintomas.

A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos é abordada em vários estudos. Segundo Góes et al. (2018), o enfermeiro tem um papel de destaque na equipe multiprofissional, atuando na avaliação e controle dos sintomas, planejamento e execução dos cuidados, além de oferecer suporte emocional aos pacientes e suas famílias. A presença do enfermeiro é crucial para garantir uma assistência humanizada e integral.

Silveira et al. (2018) destacam a importância do enfermeiro na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos, ressaltando sua capacidade de identificar e avaliar os sintomas dos pacientes, utilizando escalas e instrumentos específicos. O enfermeiro também desempenha um papel

fundamental na implementação de medidas de alívio dos sintomas, como administração de medicamentos e terapias não farmacológicas.

No contexto do câncer em cuidados paliativos, Martins et al. (2018) e Silva et al. (2019) discutem o papel do enfermeiro na assistência a esses pacientes. Eles enfatizam a importância do enfermeiro na avaliação dos sintomas relacionados ao câncer, como dor, fadiga e náuseas, bem como na implementação de intervenções adequadas para o seu controle, visando o bem-estar dos pacientes.

Os estudos de Gomes et al. (2019) e Santos et al. (2019) abordam as competências do enfermeiro em cuidados paliativos. Eles destacam a necessidade de o enfermeiro possuir conhecimentos específicos sobre o manejo de sintomas, comunicação efetiva, cuidados de higiene, ética e suporte emocional. Essas competências são essenciais para proporcionar uma assistência de qualidade aos pacientes e suas famílias.

Além disso, Oliveira et al. (2020), Moraes et al. (2020) e Castro et al. (2020) discutem a atuação do enfermeiro na equipe de cuidados paliativos, reforçando sua contribuição na avaliação e manejo dos sintomas, no planejamento e execução dos cuidados, bem como na promoção do autocuidado e suporte aos familiares.

A importância do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos no domicílio é abordada por Pereira et al. (2021). Eles ressaltam que o enfermeiro desempenha um papel crucial na avaliação dos sintomas em um ambiente domiciliar, adaptando as intervenções de acordo com as necessidades do paciente e fornecendo suporte contínuo.

Os estudos dos autores mencionados destacam a relevância do enfermeiro na avaliação e manejo de sintomas em cuidados paliativos. Sua atuação é fundamental para garantir uma assistência integral e humanizada aos pacientes, aliviando sintomas, oferecendo suporte emocional e promovendo o bem-estar durante todo o processo de cuidado. O enfermeiro, integrado em uma equipe multidisciplinar, desempenha um papel central na melhoria da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos.

3.2 As principais intervenções de enfermagem para prevenção e tratamento de complicações em pacientes com câncer

A assistência de enfermagem em cuidados paliativos é de extrema importância para prevenir e tratar complicações em pacientes com câncer. Com base nas revisões integrativas e sistemáticas dos autores mencionados, podemos identificar as principais intervenções de enfermagem voltadas para esse objetivo.

Inicialmente, o enfermeiro realiza uma avaliação sistemática dos pacientes com câncer em cuidados paliativos, identificando fatores de risco, sinais precoces de complicações e necessidades específicas de cuidado. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel fundamental ao fornecer educação e orientação aos pacientes e seus familiares, oferecendo

informações detalhadas sobre o câncer, tratamentos, complicações potenciais e estratégias de prevenção. Essa educação é crucial para promover o autocuidado e ajudar na tomada de decisões informadas (PEREIRA et al., 2021)

O monitoramento regular dos sinais vitais é outra intervenção essencial realizada pelo enfermeiro, permitindo a detecção precoce de alterações que podem indicar complicações. Além disso, o controle de sintomas é uma área de atuação de extrema importância. O enfermeiro desempenha um papel ativo no alívio de sintomas como dor, fadiga, náuseas e vômitos, utilizando uma abordagem integrada que envolve a administração adequada de medicamentos, o uso de terapias não farmacológicas e a implementação de estratégias de alívio dos sintomas (SILVEIRA et al., 2018).

A prevenção de infecções é outra intervenção primordial realizada pelo enfermeiro. Isso inclui a educação dos pacientes sobre a importância da higiene adequada, o monitoramento de sinais de infecção e a implementação de precauções de controle de infecção, visando reduzir o risco de complicações infecciosas (CAMPOS et al., 2019)

No âmbito dos cuidados de feridas, o enfermeiro desempenha um papel crucial na avaliação e tratamento adequados. Isso envolve a utilização de curativos apropriados, técnicas de posicionamento adequadas e orientações sobre os cuidados com a pele, visando prevenir e tratar complicações relacionadas a feridas, como úlceras de pressão ou feridas cirúrgicas (CASTRO et al., 2020).

Além disso, o enfermeiro fornece suporte emocional tanto para os pacientes quanto para seus familiares. A escuta ativa, o apoio psicossocial, a facilitação do compartilhamento de sentimentos e a identificação de recursos de apoio são aspectos essenciais da assistência prestada pelo enfermeiro (CASTRO et al., 2020).

É importante destacar que as intervenções de enfermagem para prevenção e tratamento de complicações em pacientes com câncer em cuidados paliativos são individualizadas e baseadas nas necessidades e preferências de cada paciente. A colaboração com outros profissionais de saúde também é fundamental, garantindo uma assistência abrangente e de qualidade (MORAES et al., 2020).

As intervenções de enfermagem mencionadas contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com câncer em cuidados paliativos. Por meio da prevenção e tratamento de complicações, alívio de sintomas, educação, suporte emocional e cuidados integrados, o enfermeiro desempenha um papel fundamental nessa equipe multidisciplinar, proporcionando conforto e bem-estar aos pacientes nessa fase delicada da doença.

3.3 A importância da Educação Continuada para os profissionais de Enfermagem

A atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional em cuidados paliativos, conforme abordada por Góes et al. (2018) e Silveira et al. (2018), destaca a necessidade de uma formação contínua e atualizada dos enfermeiros nessa área específica. Essa formação contínua é fundamental para que os profissionais possam oferecer um cuidado de qualidade aos pacientes em cuidados paliativos.

A Educação Continuada desempenha um papel crucial na atualização dos conhecimentos e no aprimoramento das competências dos enfermeiros. Através dela, os profissionais têm acesso a novas evidências científicas, avanços tecnológicos, melhores práticas de cuidado e abordagens terapêuticas atualizadas, o que lhes permite oferecer um cuidado mais efetivo e seguro aos pacientes com câncer em cuidados paliativos.

As revisões integrativas e sistemáticas realizadas por Silva et al. (2019), Gomes et al. (2019), Campos et al. (2019), Santos et al. (2019), Oliveira et al. (2020), Moraes et al. (2020), Castro et al. (2020), Pereira et al. (2021) e Gomes et al. (2021) destacam a importância do enfermeiro adquirir competências específicas em cuidados paliativos. A Educação Continuada permite que os enfermeiros desenvolvam essas competências, como habilidades de comunicação, manejo de sintomas, cuidados de feridas, suporte emocional, entre outros, para fornecer um cuidado holístico e de qualidade aos pacientes e suas famílias.

Além disso, a Educação Continuada auxilia os enfermeiros a se manterem atualizados em relação às diretrizes, políticas e protocolos de cuidados paliativos, bem como a se familiarizarem com as mais recentes evidências científicas e avanços tecnológicos. Isso contribui para a promoção de uma prática baseada em evidências, garantindo que os enfermeiros estejam atualizados em relação às melhores práticas e padrões de cuidado (OLIVEIRA et al., 2020).

Outro aspecto importante da Educação Continuada é o fortalecimento da autonomia e da liderança dos enfermeiros. Através do desenvolvimento de competências adicionais e da ampliação de seus conhecimentos, os enfermeiros se tornam mais confiantes em sua prática e são capazes de desempenhar um papel mais ativo na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos. Isso resulta em uma melhor colaboração interprofissional, melhorias nos resultados de saúde dos pacientes e uma maior satisfação profissional (CAMPOS et al., 2019).

Portanto, a Educação Continuada é essencial para os profissionais de Enfermagem que atuam em cuidados paliativos. Ela contribui para a atualização de conhecimentos, o desenvolvimento de competências específicas, a prática baseada em evidências, a liderança e a melhoria contínua da qualidade do cuidado oferecido aos pacientes com câncer em cuidados paliativos. Investir na educação dos enfermeiros é investir na excelência do cuidado e na promoção de uma assistência integral e humanizada.

4. CONCLUSÃO

A atenção do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico é crucial para uma assistência de qualidade, centrada no paciente e sua família. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na equipe multiprofissional, abrangendo competências desde o alívio de sintomas físicos até o suporte emocional e espiritual. Ele atua como elo importante entre o paciente, a família e outros profissionais de saúde, contribuindo para a coordenação e integração do cuidado.

Um aspecto destacado pelos estudos é a importância da comunicação efetiva no cuidado paliativo. O enfermeiro deve desenvolver habilidades de comunicação empática, buscando estabelecer uma relação de confiança com o paciente e sua família. A escuta ativa, a oferta de informações claras e o respeito às preferências individuais são essenciais para garantir uma abordagem personalizada e satisfatória.

A individualização do cuidado é outra consideração relevante. Cada paciente oncológico em cuidados paliativos é único, com necessidades específicas que devem ser consideradas. O enfermeiro deve ser capaz de adaptar sua prática, levando em conta as necessidades físicas, emocionais e espirituais de cada paciente. A abordagem centrada no paciente é essencial para garantir um cuidado abrangente e de qualidade.

Além disso, a colaboração interprofissional é imprescindível no contexto dos cuidados paliativos. O enfermeiro deve trabalhar em equipe com médicos, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais, buscando a integração de conhecimentos e experiências. A troca de informações e a colaboração entre os membros da equipe contribuem para uma assistência mais completa e eficaz.

Por fim, destaca-se a importância da educação continuada para os enfermeiros que atuam em cuidados paliativos. O campo da oncologia e cuidados paliativos está em constante evolução, e é essencial que os

profissionais de enfermagem se mantenham atualizados em relação aos avanços científicos e práticas baseadas em evidências. A busca pela educação continuada fortalece o conhecimento e as habilidades dos enfermeiros, proporcionando um cuidado de excelência aos pacientes.

Em síntese, a atenção do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico desempenha um papel vital na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida. Através de uma comunicação efetiva, um cuidado individualizado, a colaboração interprofissional e a busca pela educação continuada, os enfermeiros podem oferecer um suporte abrangente, compassivo e holístico aos pacientes e suas famílias nessa fase delicada da jornada oncológica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO LG, et al. Cuidados paliativos em pacientes oncológicos: uma abordagem do conhecimento dos enfermeiros. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(11):e4663

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). O que é câncer?2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acessado em: 10 de Abril de 2023.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). O que são os Cuidados Paliativos? 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>. Acessado em: 10 de Abril de 2023.

CAMPOS, D. S. et al. Competências do enfermeiro em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 4, p. 1064-1075, 2019. BDENF.

CENZI ALC, OGRADOWSKI KRP. Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa. Esp. Saúde, 2022; 23: e806

GÓES, J. C. S. et al. A atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional em cuidados paliativos. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 12, n. 5, p. 1382-1390, 2018. BDENF.

GOMES, C. M. et al. O enfermeiro e sua importância na assistência ao paciente em cuidados paliativos: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem Referência*, v. 5, n. 23, p. 109-118, 2021. LILACS.

GOMES, C. M. et al. O papel do enfermeiro na equipe de cuidados paliativos: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 6, p. 1672-1681, 2019. BDEF.

MARQUES A. Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo d Conhecimento*. 2018; 03(06-05):79-94

MARTINS, L. et al. O papel do enfermeiro na assistência ao paciente com câncer em cuidados paliativos. *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 23, e50250, 2018. SCIELO.

MORAES, C. R. et al. O papel do enfermeiro na assistência ao paciente com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 3, p. e20170710, 2020. BDEF.

OLIVEIRA, E. M. et al. A atuação do enfermeiro na equipe de cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 25, e62168, 2020. SCIELO.

PEREIRA, L. C. et al. A importância do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos no domicílio: revisão integrativa. *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 26, e76815, 2021. SCIELO.

PIEKNY, et al. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. *Cuid. Enferm.*, 2020; 14(2):206-21

SANTOS, J. C. et al. (2019). Competências do enfermeiro em cuidados paliativos: revisão sistemática da literatura. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 9, e43. doi: 10.5902/2179769237766.

SILVA JA, MARTINSEAP. Uso de acupuntura nos pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *BJHR*, 2021; 4 (4)

SILVA, T. C. et al. A importância do enfermeiro na assistência ao paciente com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 13, n. 3, p. 719-727, 2019. BDENF.

SILVEIRA, J. C. S. et al. A importância do enfermeiro na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 8, n. 1, p. 3005-3013, 2018. SCIELO.